

COMUNICAÇÃO CONJUGAL

Ministério de casais da IPB Rio Preto.¹

TERRAPLENAGEM

Telefone sem fio

- **PROCEDIMENTO:** O líder deve iniciar a “conversa” sussurrando para uma pessoa ao seu lado um dos dois “recados” anotados aqui e, a seguir, dizendo “passe adiante”. (Os membros do grupo devem fechar seus livros para não ler as frases.) Da mesma forma, o recado deve circular por todos os membros do grupo. Quando chegar à última pessoa, esta deve dar um relatório do recado que ouviu.
- **RECADOS:**
 - “Comunicação é a arte de reproduzir significado por meio de uma mídia mutuamente acessível.”
 - “Uma comunicação eficaz requer conteúdo, clareza e caráter para produzir impacto no ouvinte.”

Essa atividade tem como propósito ilustrar alguns obstáculos que existem no processo de comunicação.

Firmando alicerces

- Compartilhe com o grupo suas reações depois da leitura do artigo “Meu cônjuge, meu amigo” (p. 8).

Comunicação saudável no lar

Pesquisas entre casais revelam que há pelo menos quatro áreas específicas em que os casais apresentam maiores problemas: comunicação, maus hábitos, finanças e sexualidade. Das quatro, a comunicação é fundamental, pois exerce uma forte influência sobre as outras três áreas. Antes de examinarmos princípios bíblicos sobre a vida financeira e sexual do casal, queremos avaliar a saúde da nossa comunicação conjugal e familiar. A Bíblia nos dá muitos princípios de comunicação e nos adverte contra obstáculos que nela interferem.

¹ Extraído do capítulo 11 de MERKH, David; MERKH, Carol. *15 lições para transformar seu casamento*. 3ª ed. São Paulo: Hagnos, 2020. **Recomendamos a compra deste livro**. Disponível em: https://www.amazon.com.br/s?k=15+lições+para+transformar+seu+casamento&crd=3PZH2B231015Q&srefix=15+lições%2Caps%2C191&ref=nb_sb_ss_ts-doa-p_1_9. Adaptado pelo Rev. Misael B. Nascimento. Uso dentro do limite de cópia da versão Kindle.

1. Qual a importância da comunicação no casamento e na família? **Leia Mateus 12.34,35; 15.11,17-20.** Por que o que a boca fala é tão importante?

Nossas palavras revelam nosso coração. Se as palavras vêm diretamente do coração, a melhor estratégia para purificá-las seria tratá-las direto na fonte, e não na torneira! “[...] a boca fala do que o coração está cheio” (Mt 12.34). Se Jesus não transformar o coração, será podre a nossa conversação!

A vida cristã é a vida de Cristo sendo vivida em nós. O propósito do Pai é nos conformar cada vez mais à imagem de Jesus (Rm 8.29; Cl 1.28,29; Fp 1.6; 2Co 3.18), e grande parte desse processo envolve nossas palavras.

Comunicação é a chave que mantém todos os membros da família “na mesma página”; pois é a melhor maneira de desenvolver intimidade, um verdadeiro compartilhar na esfera do coração. Sem comunicação, cada membro da família vive numa ilha, separado, afastado, distante dos outros. Com comunicação saudável, há possibilidade de superar quase qualquer obstáculo; sem comunicação, o relacionamento está morto.

2. Imagine algumas situações típicas numa família em que sempre existe a tentação de falar palavras que Jesus não falaria. Pense no que, esta semana, mudaria em sua família se as palavras que você diz e ouve fossem sempre as palavras de Jesus! (Em um ou dois minutos, alguns casais do grupo poderiam dramatizar cada situação descrita a seguir.)

- Situação 1: A família está atrasada (mais uma vez) para o culto, e você está escalado para trabalhar na recepção da igreja.
- Situação 2: Ontem, seu cônjuge se esqueceu de lhe dar um recado muito importante que recebeu!
- Situação 3: Seu marido não avisou que chegaria atrasado do serviço, e chega em casa três horas depois de você ter guardado a refeição especial que fez para ele.

3. **Leia Efésios 4.29.** O texto diz que devemos falar somente palavras “boas” ou “bondosas”. Quais as descrições dessas palavras que são feitas no versículo?

4. Quais são as situações comuns no lar em que temos de escolher entre palavras “torpes” e palavras bondosas, “conforme a necessidade” e que ministram graça?

Pense no que significa quando palavras que ministram “graça” — favor NÃO merecido — são ditas a pessoas que, humanamente falando, merecem o contrário. A bondade de Cristo é revelada quando respondemos com palavras que edificam. ISSO NÃO SIGNIFICA MOLEZA, TOLERÂNCIA DE PECADO OU FALTA DE DISCIPLINA NO LAR. Significa que, na hora de disciplinar, repreender ou contrariar, não “desmontamos”, não ridicularizamos, não menosprezamos ou escarnecemos da pessoa com quem estamos nos relacionando.

5. **Leia Provérbios 15.1.** Qual o princípio de comunicação que você encontra nesse texto?

Pense na última vez em que você enfrentou uma discussão em casa. Como esse versículo poderia ter ajudado e/ou evitado a discussão?

Obstáculos à comunicação familiar

Vimos que existem princípios que norteiam a comunicação saudável no lar, mas também há obstáculos no caminho, barreiras que interferem na comunicação familiar. Como uma lombada inesperada pode causar grandes danos num veículo, esses obstáculos na área de comunicação podem danificar o “carro familiar” em seu percurso. Somente quando dependemos de Deus e de sua graça é que podemos trafegar nessa rodovia da comunicação com segurança.

Vamos examinar algumas barreiras que se levantam em nossos relacionamentos, o que Deus pensa a respeito delas, e como vencê-las.

Comunicação superficial

6. **Leia 1Pedro 3.7.** Enumere as ordens dadas ao marido. Como uma boa comunicação entre marido e esposa poderia ajudar os maridos a cumprir cada ordem?

Se o casal está sempre “na mesma página”, por meio de uma comunicação constante, profunda e saudável, o marido entenderá melhor as necessidades da esposa e dos filhos. Informação é o primeiro passo para a transformação.

Ira não resolvida

Em Efésios 4.3, descobrimos que devemos procurar “cuidadosamente manter a unidade do Espírito no vínculo da paz”. O Espírito Santo é o autor da unidade no corpo de Cristo. Sua presença em nós e em outros crentes é o que unifica o corpo.

Por outro lado, o diabo quer “desmembrar” o corpo de Cristo. Ele procura fazer isso minando a obra do Espírito Santo na família.

7. **Leia Efésios 4.26,27.** Embora Paulo reconheça a possibilidade de “ira justa”, ele também nos adverte contra a ira desenfreada, que leva ao pecado. A recomendação feita pelo apóstolo — “não se ponha o sol sobre a vossa ira” (v. 26, ARA) — significa que devemos resolver nossa ira assim que for possível, não permitindo que mágoas se levantem entre nós. Note o versículo 27. Existe uma ligação entre “dar lugar ao diabo” e “não se pôr o sol sobre vossa ira”. Como o diabo aproveita nossa ira, especialmente à luz da obra do Espírito Santo, que une o corpo de Cristo?

O diabo aproveita-se dessas brechas para rachar o corpo de Cristo, especialmente a família, lutando desse modo contra os propósitos de Deus. Deixar que se abra uma brecha no relacionamento dá oportunidade a Satanás de trabalhar em nossa vida, erguendo barreiras cada vez mais altas entre nós.

Palavras torpes

8. **Leia Efésios 4.29,30.** Que tipo de palavra entristece o Espírito? Que exemplos desse tipo de palavras podem ser encontrados no relacionamento familiar?

Repare mais uma vez na ligação entre pecados com a língua e a ação do Espírito Santo (v. 30). Por que pecados com a língua são especialmente tristes para o Espírito?

A palavra traduzida por “torpe” significa literalmente “inútil”. Inclui palavras destrutivas ou “podres”, mas também palavras vazias, que não ministram graça. Mais do que qualquer outro pecado, o pecado com a língua destrói o que o Espírito Santo constrói — a unidade no corpo.

Egoísmo no falar

9. **Leia Provérbios 18.2.** Conforme esse versículo, como o egoísmo se manifesta na comunicação? Que sugestões práticas você tem para melhorar suas habilidades de ouvir?

O egoísmo manifesta-se quando uma pessoa só quer falar e nunca ouvir, externando, desse modo, “seu interior”. Pessoas assim facilmente se tornam “sábias aos próprios olhos” e acabam parando no tempo, pois nunca ouvem o que precisam para crescer.

Para ser menos egoísta no falar e mais ativa no ouvir, a pessoa pode fazer perguntas inteligentes; estar focalizada no que o outro está dizendo; repetir (parafrapear) o que o outro fala para garantir compreensão; deixar de pensar na resposta que vai dar ao outro enquanto ele fala; e muito mais.

Mentira

Eféios 4.15,25 apresenta alguns elementos de uma conversação saudável:

- Abandonar a mentira;
- falar a verdade;
- falar em amor.

Alguns acham que a mentira é o pior pecado que pode existir na família. Por que a mentira é tão destrutiva para relacionamentos familiares? A mentira mina o alicerce de todo relacionamento, que é a confiança mútua. Somos membros uns dos outros. A mentira, então, é contra nós mesmos. A pessoa que mente ama a sua proteção mais do que ao relacionamento com a outra pessoa. Usa máscara para fingir ser o que não é e assim evita a verdadeira intimidade. Faz o que for necessário para proteger a si mesma, inclusive mentir.

10. Qual o equilíbrio entre “falar a verdade” e “falar em amor”? Existem ocasiões em que seria melhor não contar toda a verdade para um cônjuge por causa do amor?

Nunca é aconselhável mentir ou enganar seu cônjuge. Ao mesmo tempo, o amor tem de ser sensível e sábio, usando bom senso para determinar quando contar e quando não contar a informação e os detalhes que podem ser prejudiciais para o cônjuge. Em tudo, o casal deve zelar por um relacionamento aberto e verdadeiro.

Conclusão

Nos últimos anos, uma campanha tem percorrido o Brasil e o mundo, divulgando a sigla “OQFJ?” (O Que Faria Jesus?). Talvez pudéssemos modificar o significado para “O Que FALARIA Jesus?” Infelizmente, é justamente na hora das discussões que quebramos os princípios bíblicos que orientam uma comunicação saudável. A seguir, oferecemos uma peneira bíblica que serve como “tábuas da lei” para discussões saudáveis no lar. Veja agora os “Dez mandamentos da comunicação familiar”:

Dez mandamentos da comunicação familiar

1. Não guardarás mágoas no teu coração de um dia para o outro.
2. Não levantarás a tua voz.
3. Não usarás termos ou nomes negativos quando em uma discussão.
4. Não revelarás para outros as falhas do teu cônjuge.
5. Não usarás o sexo como arma contra o teu cônjuge.
6. Não envolverás terceiros numa discussão (inclusive as crianças).
7. Fecharás a tua boca até entender o que o outro realmente está dizendo.
8. Separarás um tempo diário para compartilhar e conversar com teu cônjuge.
9. Criarás bons hábitos de comunicação, e vocês gastarão tempo juntos.
10. Procurarás ajuda quando vires que, sozinhos, vocês não conseguem resolver seus problemas.

Que Deus nos ajude a desenvolver uma comunicação saudável entre nós, sem erguer barreiras e desfazendo aquelas que já existem.

CONTEÚDO ADICIONAL — INSPECIONANDO A CONSTRUÇÃO

Leia o artigo “Morte na língua” (p. 10) e avalie a sua vida. Durante esta semana, esteja atento às suas palavras e clame a Deus para que elas sejam agradáveis diante dele (Sl 19.14). Compartilhe com o grupo² suas vitórias nessa área.

Gary e Anne-Marie Ezzo, em seu curso *Educação de filhos à maneira de Deus*, recomendam uma técnica comunicativa chamada **Tempo de Sofá**, em que o casal, ao chegar em casa, procura passar os primeiros 10 a 15 minutos conversando. Esses minutos ajudam os cônjuges a permanecerem “na mesma página”, contribuem para a

² Nota do Rev. Misael: Este material foi escrito para uso em um grupo que se reúne semanalmente.

amizade conjugal e dão segurança aos filhos, ao perceberem eles o valor que os pais dão ao seu relacionamento.

Que tal praticar o “tempo de sofá” pelo menos algumas vezes esta semana? (Não é necessário que a conversa seja especificamente no sofá, mas será bom que, nesse momento, os filhos estejam acordados para observar os pais, mas sem interromper esse tempo.) Dê um relatório no próximo encontro sobre o que aconteceu.

Projeto pessoal e familiar

Leia os “Dez mandamentos da comunicação familiar”. Destaque dois ou três deles que você tem quebrado com mais frequência. Anote aqui um projeto pessoal sobre pelo menos um desses “mandamentos” que, pela ajuda e graça de Deus, você não quer mais quebrar.

ACABAMENTO

Leia Mateus 5.23,24. Conforme esse texto, Deus nos lembra (incomoda) sobre barreiras que existem entre nós e outros irmãos. Ele exige que nós mesmos tomemos a iniciativa para resolver a questão (v. Gl 6.1). Deus não aceita nossa oferta (louvor, serviço etc.) enquanto formos desobedientes a ele nessa área.

Avalie estas questões à luz desse texto:

Seu relacionamento com seu cônjuge vai bem? Existe algum atrito entre vocês que ainda não foi acertado?

Existem barreiras entre você e seus filhos? Algo que você fez e pelo qual nunca se humilhou o suficiente para pedir perdão a seus filhos?

Há algum parente com quem você não fala há muito tempo? Até agora, não conseguiu transpor as barreiras entre vocês? Está na hora de consertar seu relacionamento. Que tal você dar o primeiro passo?

[...].

MEU CÔNJUGE, MEU AMIGO

Marcos e Valéria não sabiam como acontecera, mas haviam perdido algo de precioso em seu relacionamento. Depois de sete anos de casamento, dois bebês, uma carreira promissora e um compromisso sério com os trabalhos da igreja, esqueceram-se de cuidar de um “detalhe” em sua vida — o próprio relacionamento a dois. Por não terem investido no desenvolvimento da sua amizade, perderam seu “primeiro amor”.

A maioria das músicas populares fala de paixão e de romantismo entre o homem e a mulher. Poucas destacam uma ênfase tão bíblica quanto esta: a amizade conjugal. Amizade no casamento é um desafio para investir na vida do seu cônjuge, tanto no sentido romântico quanto no crescimento pessoal, na intimidade e na amizade.

Infelizmente, muitos homens encaram a esposa não como “auxiliadora idônea”, mas como “ameaçadora medonha”. Preferem ter uma esposa que não questione, não opine, não discorde e que **não pense**. São maridos inseguros e egoístas, ameaçados por qualquer sucesso alcançado pela esposa. Acabam por abafá-la. Não conseguem desenvolver uma amizade verdadeira.

Ao mesmo tempo, algumas mulheres preferem competir com o marido, em lugar de apreciá-lo. Em vez de jogar como um time, ela tenta ser a estrela do time, num jogo individualista. Anula também a possibilidade de uma amizade bíblica desenvolvida com o marido.

Outra ameaça à amizade conjugal é o corre-corre da nossa vida. Acabamos sacrificando o importante no altar do urgente. O bom acaba tomando o lugar do excelente. Pouco a pouco, de forma sutil e quase imperceptível, perdemos a intimidade conjugal. Podemos enumerar vários fatores que contribuem para o distanciamento do casal:

1. **Filhos** — Crianças “onipresentes” que roubam tempo dos dois; “filhocentrismo”, que faz com que o universo familiar gire em torno dos filhos e que leva os pais a não darem importância ao relacionamento conjugal.

2. **Serviço** — Pressão financeira, a tentativa de estabelecer uma vida confortável para a família e a sedução de promoções e avanços na carreira fazem com que nos esqueçamos de investir na família.
3. **Ministério** — Necessidades na igreja, junto com o desejo de fazer investimentos eternos, às vezes podem ofuscar prioridades divinas de investimento eterno no lar; para alguns, o desejo de manter uma aparência de “espiritualidade” leva a grandes envolvimento na igreja e ao abandono da família.
4. **“Bobagens”** — Vários “buracos negros” no universo familiar sugam tempo que poderia ser investido no relacionamento conjugal: internet, TV, jornal, amigos, telefone e esportes.

A perda do primeiro amor

Há várias etapas na vida de um casamento. Mesmo que aquela paixão do namoro não continue acompanhada pelo “arrepio” de antes, a profundidade do nosso amor deve aumentar. Caso isso não esteja acontecendo, devemos ficar preocupados. A pergunta-chave é: será que nossa amizade como casal está aumentando ou diminuindo?

Amizade conjugal deve ser a marca de grife que destaca o relacionamento a dois. Como qualquer outro investimento lucrativo, esse tipo de compromisso e de companheirismo envolve sacrifícios e alguns riscos.

Definição: amizade bíblica

O livro de Provérbios traça pelo menos quatro “níveis” de relacionamento interpessoal, desde “companheiro” e “vizinho” até “amigos” (“aqueles que amam”) e “íntimos” (v. Pv 2.17; 27.10; 18.24). É interessante notar que o último nível, traduzido por “íntimos” ou por “melhores amigos”, em Provérbios 16.28, refere-se ao relacionamento entre marido e esposa em Provérbios 2.17. Em outras palavras, o padrão bíblico para o casal é que sejam os melhores amigos, desenvolvendo uma intimidade cada vez maior em todas as esferas da vida — intelectual, emocional, física e espiritual. Este é o alvo: minha esposa, minha amiga; meu esposo, meu amigo.

Baseado no livro de Provérbios, podemos sugerir uma definição de amizade no contexto do casamento (v. Pv 13.20; 14.20; 17.17; 18.24; 27.6,17).

Amizade bíblica: Amizade é um relacionamento de compromisso mútuo, baseado em provas de confiabilidade e compatibilidade, que leva ao crescimento de intimidade em todos os aspectos.

Cultivando a amizade conjugal

Se o padrão bíblico para o casamento envolve compromisso que leva à intimidade, podemos perceber por que Satanás ataca o casamento justamente nesse ponto. Enquanto a Palavra de Deus afirma: “[...] o que Deus uniu o homem não separe” (Mt 19.6), o alvo de Satanás é romper o relacionamento conjugal (1Pe 5.8).

Por isso, o casal tem a responsabilidade de proteger seu relacionamento e de desenvolver sua amizade. A intimidade no casamento deve ser cultivada. No namoro e

noivado, a terra está sendo preparada enquanto crescemos no entendimento mútuo e no sacrifício pessoal. No dia do casamento, as sementes são definitivamente plantadas no jardim. O relacionamento tem de ser trabalhado e cultivado — precisamos capinar, arrancando as pragas do egoísmo, do ativismo e da preguiça que ameaçam estrangular as plantas pequenas. Precisamos molhar as plantas, nutri-las, assim como temos de providenciar o calor do sol e bastante espaço para que elas cresçam.

É desse modo que precisamos crescer como casal, cultivando o relacionamento como melhores amigos, compartilhando as alegrias e as tristezas da vida a dois, gastando tempo de qualidade e de quantidade juntos. Precisamos erguer cercas ao redor do nosso relacionamento, não admitindo terceiros no nosso jardim, quaisquer que sejam eles — amigos, parentes, trabalho, ministério ou, no pior dos casos, concorrentes. Todos estes matam o jardim e destroem a amizade conjugal se nele ocuparem um lugar central.

Desenvolvendo o ministério marido—esposa

A instituição do casamento no jardim do Éden deixa claro que Deus tinha a intenção de que a amizade e a intimidade conjugais se desenvolvessem pelo ministério mútuo entre marido e esposa (v. Gn 2.18-24). Uma vez casados, o ministério marido—esposa passa a ser a primeira responsabilidade entre muitos ministérios do casal. Esse foi o plano original de Deus e continua a sê-lo no Novo Testamento (1Tm 3.4,5,12; 1Co 7.32,33). Enumeramos a seguir algumas implicações desse princípio:

1. O casal deve servir um ao outro, completando-se, e não competindo entre si.
2. Nossa tendência é casar com alguém que seja o nosso oposto. Devemos apreciar as diferenças, e não tentar criar nosso cônjuge à nossa própria imagem!
3. Conforme o padrão bíblico, ministramos um ao outro, o marido amando sacrificialmente a sua esposa, como o “líder-servo” do lar; a esposa respeitando e apoiando seu marido, por meio de um espírito manso e de submissão voluntária (Ef 5.25-32; Pv 31.10-31; 1Pe 3.1-7).
4. O ministério marido—esposa baseia-se na definição de amor bíblico, que sempre visa ao bem-estar do outro, e não ao seu próprio bem-estar.

Graças a Deus há esperança para casais como Marcos e Valéria. Nunca é tarde demais para renovar uma amizade. Basta crer — e investir — no seu melhor amigo: seu cônjuge.

MORTE NA LÍNGUA

Nunca poderei me esquecer de como desmontei meu pai com sete palavras simples. Eu tinha 17 anos, e meu relacionamento com ele passava por um inverno. Isso por causa de vários acontecimentos em casa que haviam congelado a nossa amizade. Nada, porém, justificava o que falei para papai naquela ocasião.

Estávamos voltando de uma visita a uma faculdade pela qual eu me interessara. Meu pai me acompanhara e, para surpresa de ambos, o tempo passou sem atritos. Parecia que a “guerra fria” estava chegando ao fim. Foi então que ele se virou para mim e disse: “Filho, este tempo foi muito bom. Foi bom demais. Como gostei de estar com você nestes dias!” Sem pensar duas vezes, a amargura do meu coração escapou com todo o vigor de um vento do Polo Sul. Eu simplesmente disse: “Não foi assim tão grande coisa, pai”. Na hora, uma geada caiu sobre os primeiros sinais de uma primavera no nosso relacionamento, que, então, passaria por um novo inverno por mais alguns anos, até que Deus fizesse uma nova obra em nossa vida.

Você já reparou no poder das palavras para fazer bem ou mal? Consegue se lembrar de uma vez em que você foi desmontado por uma palavra de “desgraça”? Por outro lado, lembra-se de alguma vez em que alguém falou uma palavra de encorajamento que mudou toda a sua perspectiva de vida?

A Palavra de Deus nos adverte contra a destruição causada pela língua. Ao mesmo tempo, encoraja-nos pelo potencial que a língua tem de transmitir vida e graça às pessoas desanimadas.

A morte e a vida estão em poder da língua, e aquele que a ama comerá do seu fruto. [...] A língua suave é árvore de vida, mas a língua perversa abate o espírito (Pv 18.21; 15.4).

Precisamos reconhecer o poder das palavras e, pela graça de Deus, começar a domá-las para serem úteis ao Senhor. Das muitas formas com que esse conselho pode transformar relacionamentos, nenhuma é mais importante do que a comunicação no lar.

Certa vez, um monge foi falar com seu supervisor para confessar o pecado da fofoca. “Pequei”, ele disse, “por espalhar um boato sobre fulano. O que posso fazer agora para acertar a situação?” O líder daquele mosteiro olhou para seu discípulo e o instruiu: “Vá a todas as casas da nossa vila e coloque uma pena sobre o portal de cada uma delas. Depois volte aqui”. O jovem não entendeu, mas obedeceu. No dia seguinte, voltou para seu chefe e disse: “Fiz o que o senhor mandou. Coloquei uma pena no portal de cada casa da vila. E agora, o que devo fazer?” “Agora, volte e recolha todas as penas e traga-as para mim”, foi a resposta.

“Mas é impossível!”, exclamou o monge aprendiz, “pois, agora, o vento já terá espalhado as penas para o mundo inteiro!” “Exatamente”, respondeu o sábio ancião. “O mesmo acontece com suas palavras. Já se espalharam para o mundo todo, e não há como recolhê-las. Vá e não peque mais.”

Quantas vezes eu já quis trazer de volta uma palavra desgraçada, momentos depois que saiu da minha boca! Nunca consegui! Aquela palavra caiu sobre os ouvintes como uma bomba nuclear, destruindo e matando. Às vezes, os resultados destrutivos continuaram durante muito tempo.

O livro de Provérbios nos alerta sobre esse poder fatal da língua:

As palavras dos ímpios são emboscadas mortais [...] (Pv 12.6).

Contar mentiras sobre outra pessoa faz tanto mal quanto bater-lhe com um porrete, com uma espada ou uma flecha bem aguda (Pv 25.18, NBV).

Como, então, desativar essa bomba que existe entre nossos lábios? A resposta bíblica é: pesar nossas palavras, pensar sobre nossas palavras e peneirar nossas palavras. Isto é, falar pouco e falar bem o que falamos!

Por nós mesmos, isso será impossível. Somos pecadores por natureza, e a nossa tendência natural é fofocar, resmungar, criticar, xingar, blasfemar. Foi por isso que Jesus veio a este mundo — para resgatar a língua do homem. Para fazer isso, precisava realizar um transplante — não da nossa língua, mas do nosso coração, pois a língua só fala do que o coração está cheio (Mt 12.34). A morte e a ressurreição de Jesus tiveram como alvo transformar o coração daqueles que depositam sua confiança (fé) em Jesus (e só nele) para obter a vida eterna. O resultado deve ser uma transformação de vida, a começar do coração, estendendo-se até a língua!

Shakespeare comentou: “Quando palavras são raras, não são gastas em vão”. Outro erudito disse: “Homens sábios falam porque têm algo para dizer; tolos, porque gostariam de falar algo”. Um ditado filipino aconselha: “Em boca fechada, não entra mosca”. Os árabes oferecem esta joia de sabedoria: “Tome cuidado para que sua língua não corte seu pescoço”.

No entanto, foi Salomão, em Provérbios, que primeiro nos aconselhou:

Nas muitas palavras não falta transgressão, mas o que controla seus lábios é sensato (Pv 10.19).

Quem controla suas palavras tem conhecimento, e o sereno de espírito é homem de entendimento. Quando se cala, até o tolo passa por sábio, e o que fecha os lábios, é visto como homem de entendimento (Pv 17.27,28).

Em outras palavras, é melhor fechar sua boca e passar por tolo, do que abri-la, e depois não restar a menor dúvida de que você é mesmo tolo!

Graças a Deus que, anos mais tarde, no meu relacionamento com meu pai, Deus nos reconciliou outra vez. A primavera voltou pela graça de Deus. Passamos por anos de inverno à toa. O mesmo não precisa acontecer na sua família. Não entre “numa fria”. Cuide bem de suas palavras, especialmente em casa, onde somos muito capazes de destruir vidas com a nossa fala. Deixe que Jesus viva sua vida por intermédio de você, falando suas palavras por meio de você. Afinal de contas, “a resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura provoca a ira” (Pv 15.1).

Extraído do capítulo 11 de MERKH, David; MERKH, Carol. *15 lições para transformar seu casamento*. 3ª ed. São Paulo: Hagnos, 2020. **Recomendamos a compra deste livro**. Disponível em: https://www.amazon.com.br/s?k=15+lições+para+transformar+seu+casamento&crd=3PZH2B231015Q&srefix=15+lições%2Caps%2C191&ref=nb_sb_ss_ts-doa-p_1_9. Adaptado pelo Rev. Misael B. Nascimento. Uso dentro do limite de cópia da versão Kindle.